



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 10



Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.

Império Romano do Oriente (395-1453)





Império
Bizantino

Império Romano do Oriente (395-1453)

1. Características gerais

- a. Apogeu entre os séculos IV e IX.
- b. **Origem:** divisão do Império Romano em 395 (Imperador Teodósio).
- c. **Capital:** Constantinopla = ligação comercial Ocidente e Oriente (**China e Índia**).
- d. **Economia:** comércio marítimo e agricultura latifundiária.
 - **Terras produtivas:** propriedade majoritariamente estatal.
 - **Pronoia:** doação de lote de terra a nobre ou oficial do Exército para exploração (produção e cobrança de impostos). Em troca, o usufrutuário da terra deveria treinar os camponeses para serem soldados do Império
 - **Trabalho:** trabalho servil (camponeses) / escravidão reduzida.
- e. **Sociedade:** elite imperial formada pelo imperador, burocratas e sacerdotes.
 - **Burocracia:** principal forma de ascensão social no Império.

E... Como cai no vestibular?

Enem Digital 2020 Constantinopla, aquela cidade vasta e esplêndida, com toda a sua riqueza, sua ativa população de mercadores e artesãos, seus cortesãos em seus mantos civis e as grandes damas ricamente vestidas e adornadas, com seus séquitos de eunucos e escravos, despertaram nos cruzados um grande desdém, mesclado a um desconfortável sentimento de inferioridade.

RUNCIMAN, S. A Primeira Cruzada e a fundação do Reino de Jerusalém. Rio de Janeiro: Imago, 2003 (adaptado).

A reação dos europeus quando defrontados com essa cidade ocorreu em função das diferenças entre Oriente e Ocidente quanto aos(às)

- a) modos de organização e participação política.
- b) níveis de disciplina e poderio bélico do exército.
- c) representações e práticas de devoção politeístas.
- d) dinâmicas econômicas e culturais da vida urbana.
- e) formas de individualização e desenvolvimento pessoal.



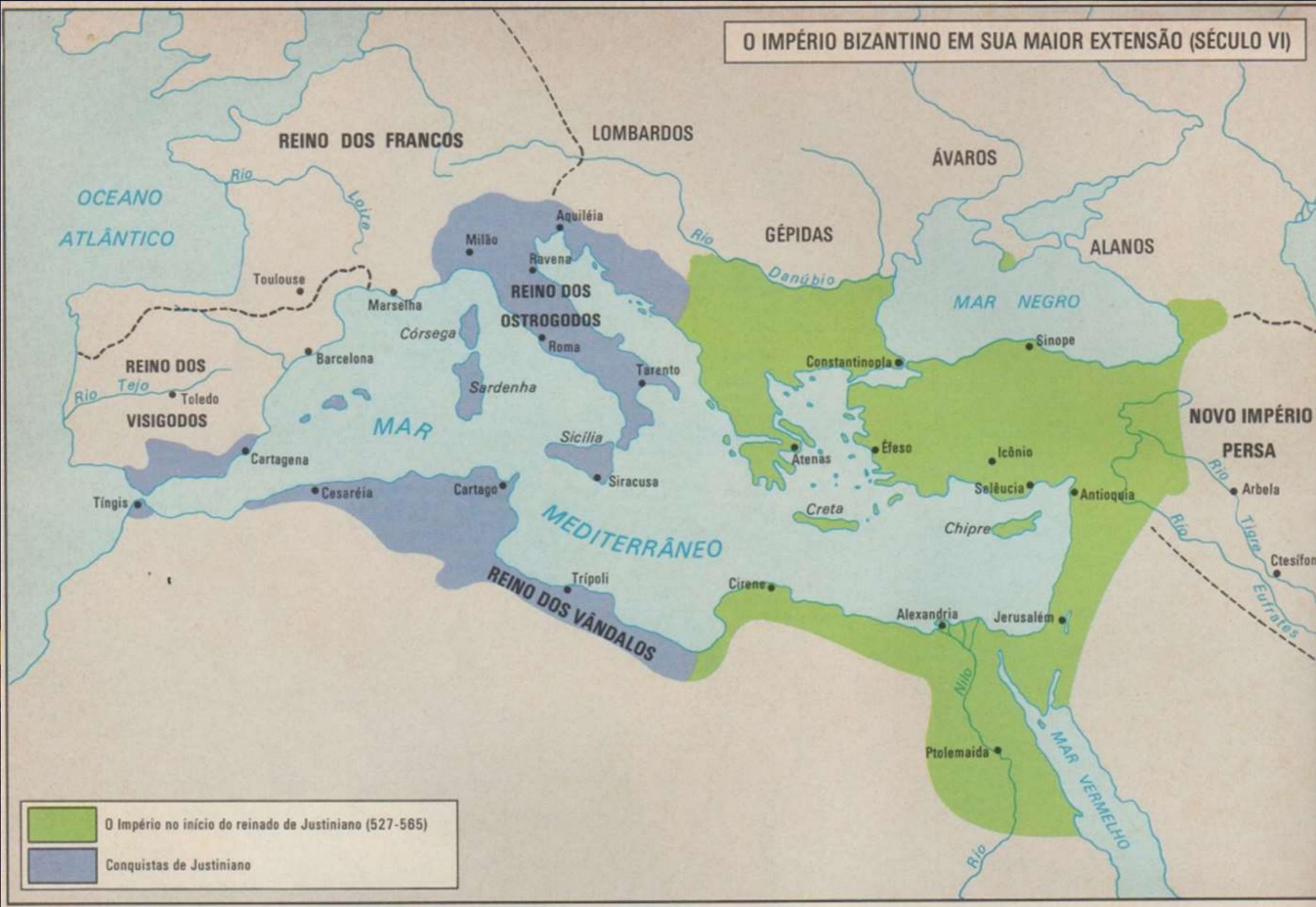
Império
Bizantino

Império Romano do Oriente (395-1453)

2. A estrutura política do Império Bizantino

- a. **Política Centralizada** (Autocracia despótica)
- b. **Cesaropapismo**: o imperador controlava a política e a interpretação religiosa.
- c. **Principal Imperador**: Justiniano (527-565).
 - **Expansão territorial**: Reconquista da Península Itálica.
 - Vitória sobre a **Revolta de Nike**.
- d. **Intolerância religiosa**: perseguição aos hereges e pagãos, vistos como opositores ao imperador.
- e. **O Código Jurídico Civil** (*Corpus Iuris Civilis*): compilação das leis do Direito Romano.
 - Dividido em Código (Codex), Digesto, Institutas e Novelas.

O IMPÉRIO BIZANTINO EM SUA MAIOR EXTENSÃO (SÉCULO VI)

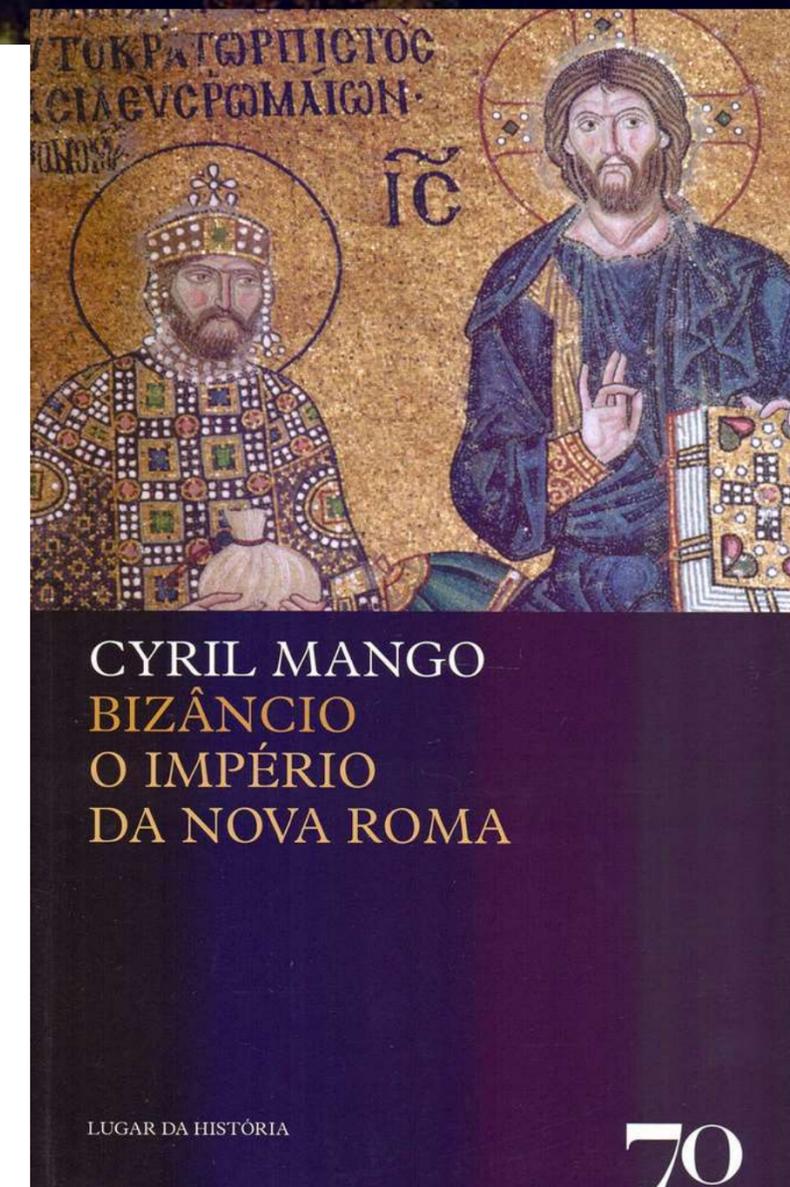






O verdadeiro vilão da história é, obviamente, a **ortodoxia de Estado**. “Nós sabemos”, escreveu Justiniano, “que nada agrada mais a Deus misericordioso do que a união de todos os cristãos pela crença na verdadeira fé divina e imaculada”. Mas a união pela crença religiosa não seria suficiente; com o passar do tempo, a união na prática litúrgica, nos dias festivos e nos dias de jejum, nas modas de vestuário e na maneira de se pentearem os cabelos, tornaram-se tão ou mais importantes. Se uma tolerância total era impossível de atingir, pelo menos a perseguição poderia ter sido evitada. Até um clérigo tão austero como Teodoro, o Estudita, afirmara que o papel da Igreja era o de ensinar os hereges e não matá-los. O Estado, identificado com a Igreja Ortodoxa, muitas vezes pensou de modo diferente. **Como consequência direta da sua intolerância, milhões de súbditos potencialmente leais ao imperador foram transformados em hereges e, portanto, em inimigos.**

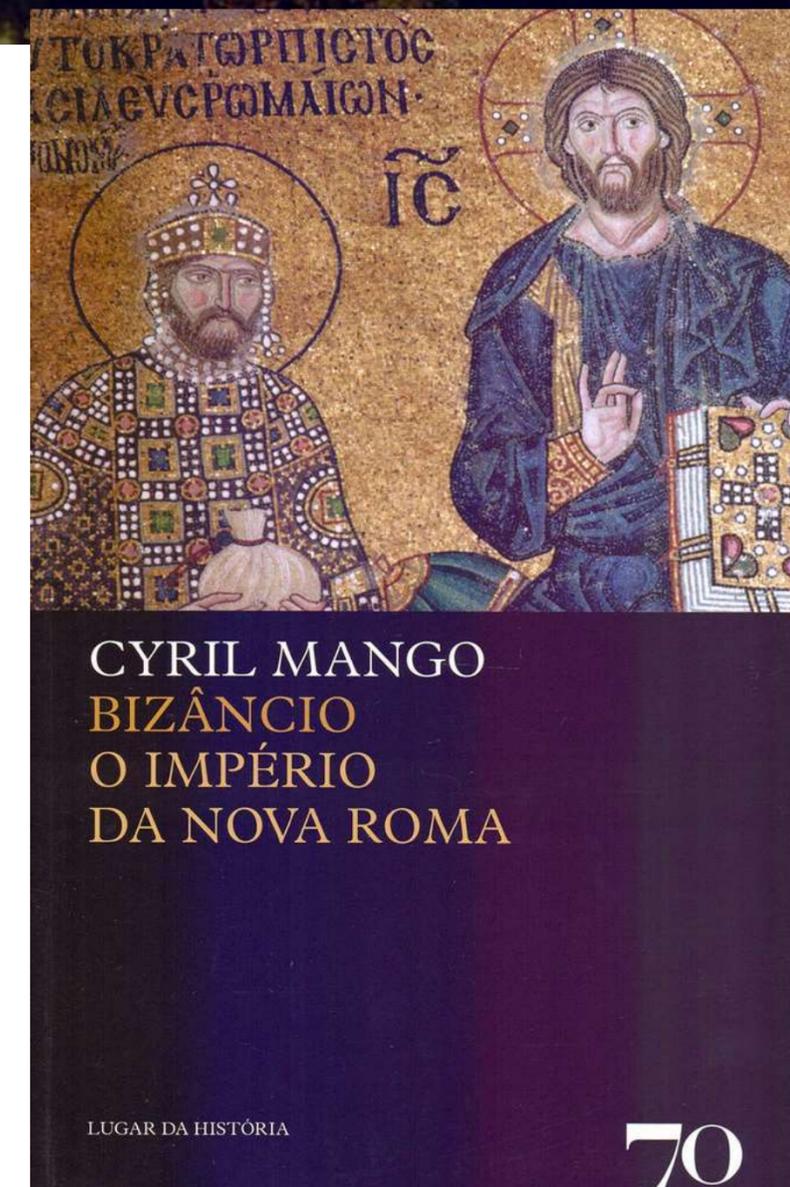
P. 125





“**Evitai todos os livros pagãos.** Pois que necessidade tendes de escritos e leis de fora e falsos profetas que afastam os frívolos da fé? O que vos falta nas Leis de Deus para que vades procurar essas fábulas pagãs? Se quereis ler histórias, tendes os Livros dos Reis; se preferis retórica ou poesia, tendes os Profetas, tendes Jó, tendes os provérbios, onde ireis encontrar uma sagacidade que é maior do que a de toda a poesia e sofística, pois essas são palavras do Senhor que só ele é sábio. Se tendes um desejo de canções, tendes os Salmos, se quereis antes antigas genealogias, tendes o Gênesis; se preferis livros sobre leis e normas, tendes a gloriosa Lei de Deus. **Por isso, evitai todos os livros estranhos e diabólicos.**”

Constituições Apostólicas, séc IV, em Cyril Mango, Bizâncio. P. 156





Império
Bizantino

Império Romano do Oriente (395-1453)

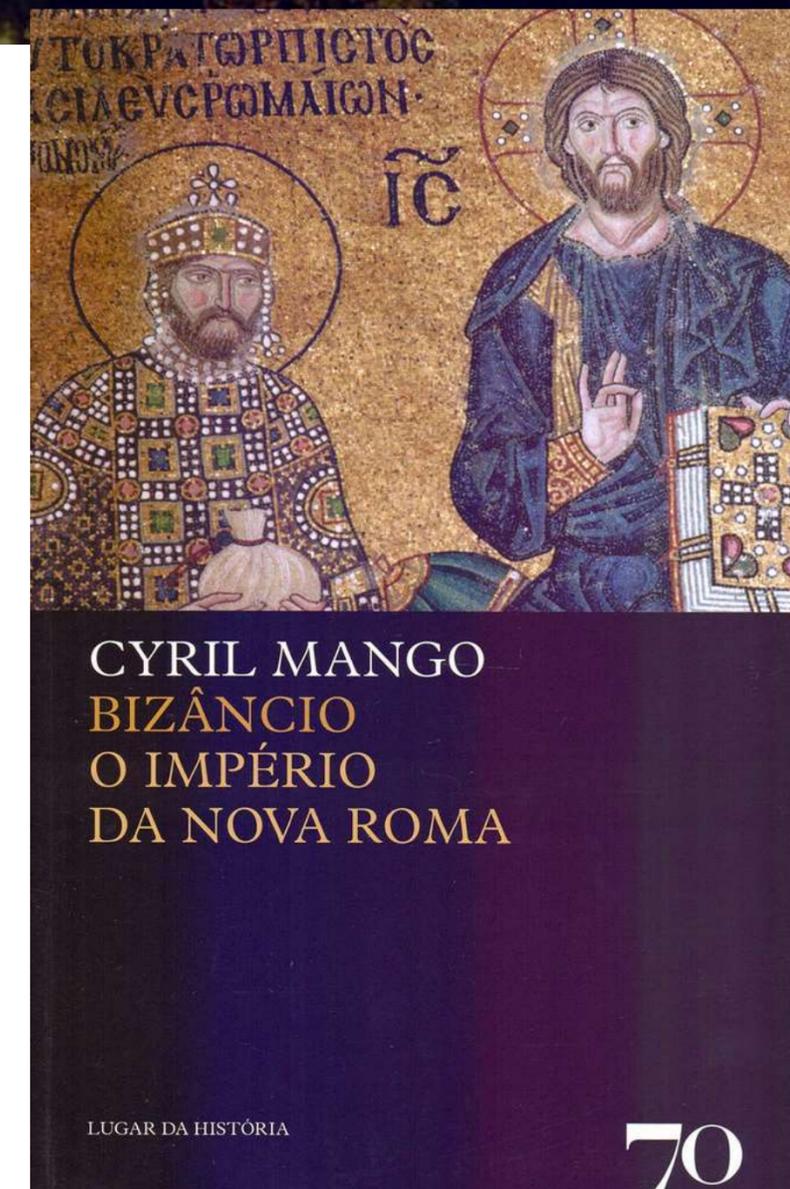
3. As heresias e a ruptura com o ocidente

- a. **Debates religiosos:** sécs. VIII e IX, sobre princípios do catolicismo.
Iconoclastia: controvérsia sobre o culto de estátuas, imagens e relíquias.
Monofisismo: controvérsia sobre o caráter divino (puro) e humano (impuro) de Cristo.
- **Origem:** oposição às decisões do **Concílio da Calcedônia (451)**.
 - Defendia a unidade das naturezas de Cristo (humana e divina).
 - Originou a **Igreja Jacobita** no séc. VI (Jacob Baradeus).
- b. **768: redução dos poderes imperiais sobre o Ocidente**
- O imperador bizantino perde o poder de nomeação dos papas.
 - A coroação dos reis ocidentais não dependia mais da aprovação do imperador bizantino.
 - **800: Carlos Magno** é nomeado pelo papa Leão III como **Imperador do Novo Império romano do Ocidente**.
- c. **O Cisma do Oriente (1054):** causado pela dupla excomunhão.
- O patriarca de Constantinopla (**Miguel Cerulário**) e o papa **Leão IX** se excomungam.
 - **Resultado:** origem da **Igreja Católica Ortodoxa do Oriente**.



“O grande desafio do cristianismo de Estado veio, contudo, não das seitas mas de uma das heresias “nobres”, nomeadamente, o monofisismo. Alguns eruditos hesitam mesmo em considerá-lo uma heresia, preferindo designá-lo por cisma. Os monofisistas, que tinham um grande apoio no Egito e na Síria, opuseram-se ao Concílio da Calcedônia (451) por dividir, do seu ponto de vista a figura de Cristo em duas naturezas. Acreditavam na unidade de Cristo encarnado uma unidade que resultava das (**ek**) duas naturezas, humana e divina. **Ek** para os monofisistas, **en** (em) para os católicos – a diferença residia em uma letra. (...) As pessoas consideraram o assunto capaz de criar oposições “sobre as suas noções de Deus” – de tal modo que preferem morrer a chegar a um acordo.”

Pp. 115-116.





Francisco I



Bartolomeu I



Império
Bizantino

Império Romano do Oriente (395-1453)

4. A cultura

- a. **Mosaicos:** resultado da proibição do estatuário.
- b. **Arte frontal:** herança oriental.
- c. Construção de abóbadas.
- d. **Educação:** ligada à administração burocrática do Estado e à Igreja.
- e. Fusão de elementos ocidentais (**helenismo**) com orientais = influência da **cultura Helenística**.







MAXIMIANVS





A Arábia e a formação do Islã



A Arábia e a formação do Islã

1. Os árabes entre os séculos VI e VIII

Local: Península Arábica.

Economia: essencialmente comercial.

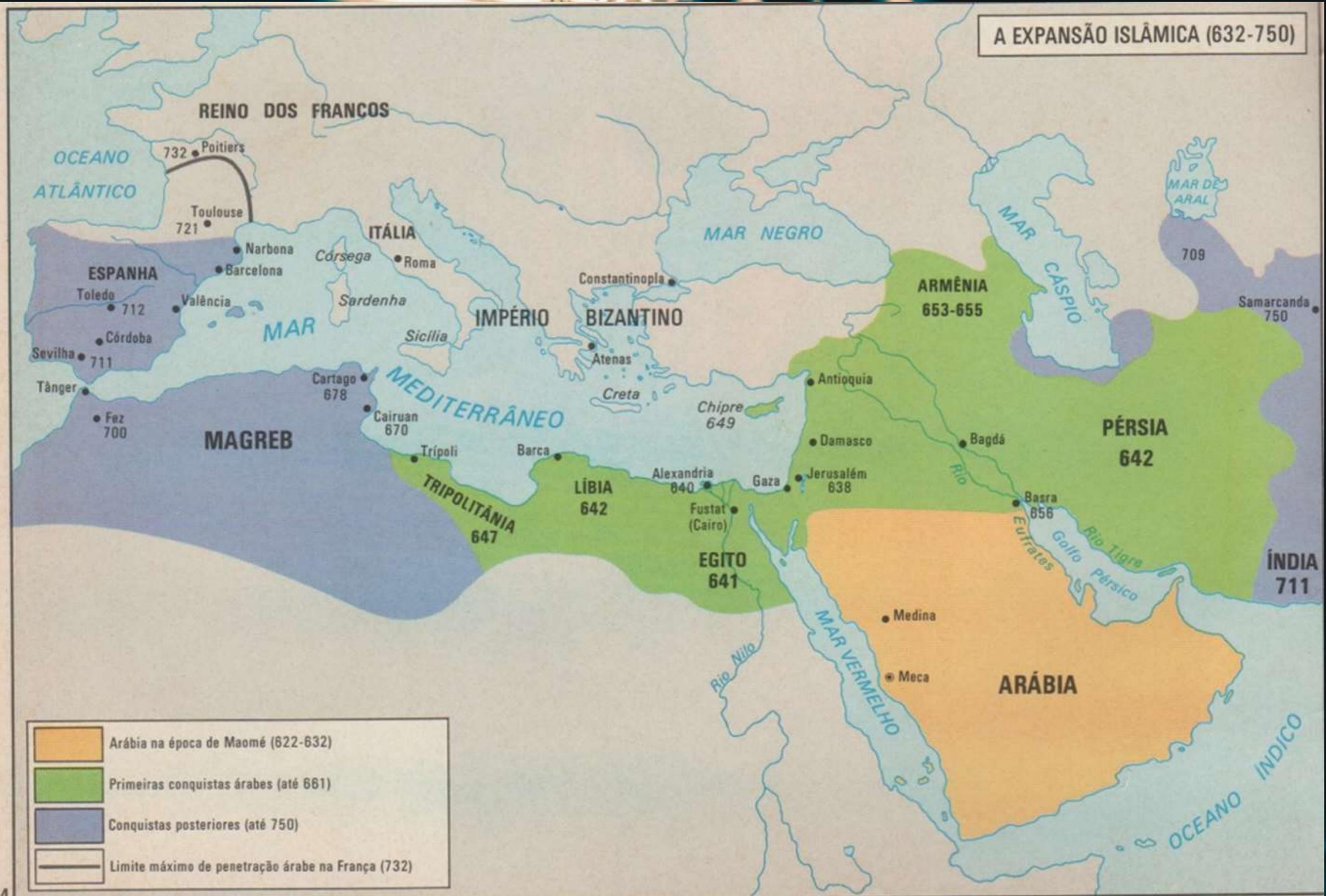
Política: fragmentada em cidades autônomas e tribos do deserto.

Estrutura social: pode ser resumida em três grupos
- Sheiks / Coraixitas / Beduínos.

Principais cidades: Yatreb e Meca (Caaba).

Conflito: Sheiks (centralização política) X Coraixitas (fragmentação).

A EXPANSÃO ISLÂMICA (632-750)



	Arábia na época de Maomé (622-632)
	Primeiras conquistas árabes (até 661)
	Conquistas posteriores (até 750)
	Limite máximo de penetração árabe na França (732)



A Arábia e a formação do Islã

2. A formação do Islã

Maomé: 570-632

- Participou de caravanas comerciais (Grécia e Palestina).

610-622: Pregação de Maomé em Meca:

- Defesa de uma **religião monoteísta sem idolatria de imagens.**
- Oposição dos Coraixitas (politeístas idólatras).

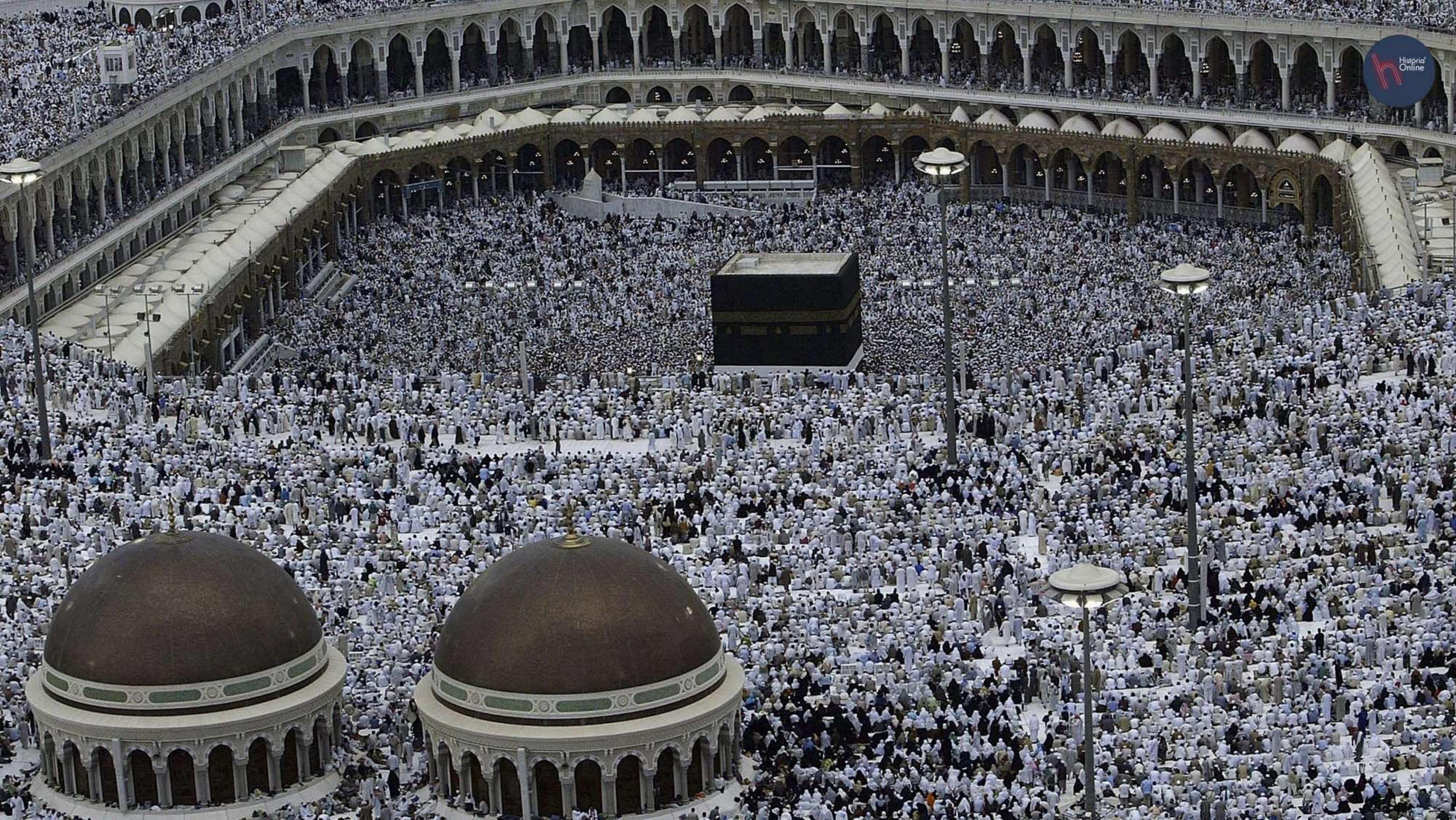
622: Atentado contra Maomé: (fuga de Maomé para Yatreb (Hégira).

- Em Yatreb, Maomé estabelece aliança com os Sheiks (formação de um exército).

630-632: Guerras Religiosas: vitória de Maomé.

- Conversão da Arábia ao monoteísmo.
- Centralização política teocrática.







A Arábia e a formação do Islã

3. Características do Islã

Shahada: recitação e aceitação do credo “Alá é o único Deus e Maomé, seu profeta”; confissão que efetua a conversão.

Salat: cinco orações diárias, em genuflexão, voltadas em direção à cidade de Meca.

Zakat: ajudar os necessitados = princípio da caridade e da fraternidade.

Ramadã: corresponde ao nono mês do calendário islâmico, período em que os muçulmanos devem jejuar.

Hajj: em tendo saúde e condições financeiras, fazer a peregrinação a Meca ao menos uma vez na vida, para orar diante da Caaba.

Jihad: Defesa e expansão da fé (jihad maior e jihad menor).



A Arábia e a formação do Islã

4. A sucessão de Maomé

1. **Ali ibn Abi Talib**: primo de Maomé, casado com a filha do profeta, chamada Fátima.

X

2. **Abu Bakr**: amigo e companheiro de Maomé, que vence a disputa e torna-se califa.

=

1. **Xiitas** e 2. **Sunitas**

Suna: livro de dizeres e ações de Maomé.

Xaria: sistema de direito religioso regido pelos preceitos tradicionais islâmicos.

- Dentro do Islã, há intenso debate sobre o que exatamente define a Xaria.



A Arábia e a formação do Islã

5. A expansão do Islã

632-660: expansão pela Mesopotâmia.

661-750: **Dinastia Omíada**: expansão até a Península Ibérica.

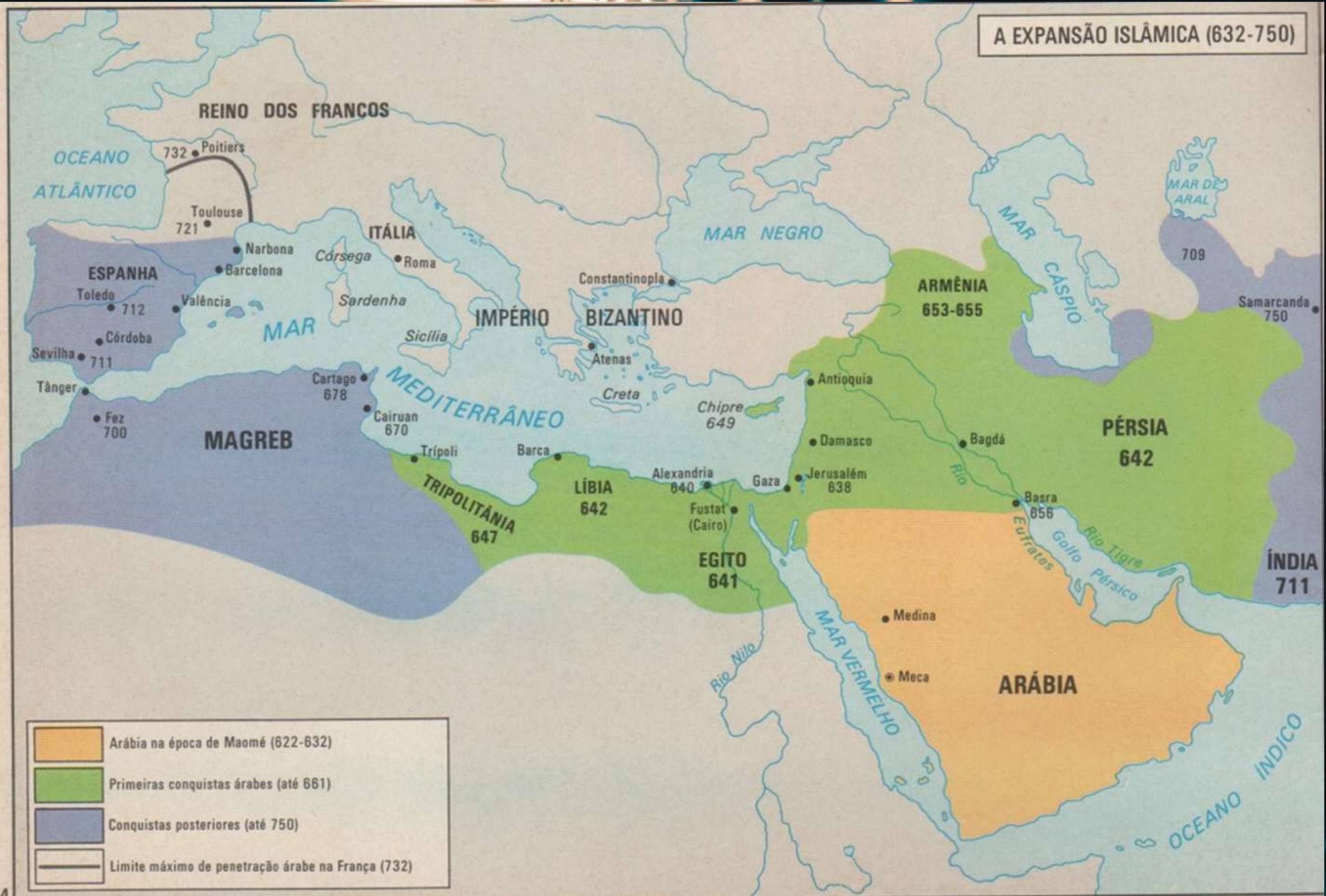
750-1258: **Dinastia Abássida**: decadência do Império Islâmico.
- Fragmentação política (conflitos internos).

Séc. XIII: Invasões mongóis = queda de Bagdá.

Séc. XV: avanço Turco-otomano sobre o Império Islâmico.

1492: **Queda de Granada** = fim da Guerra de Reconquista.

A EXPANSÃO ISLÂMICA (632-750)



	Arábia na época de Maomé (622-632)
	Primeiras conquistas árabes (até 661)
	Conquistas posteriores (até 750)
	Limite máximo de penetração árabe na França (732)



A Arábia e a formação do Islã

6. Consequências da Expansão do Islã

a. Feudalização da Europa:

- Declínio do comércio = monopólio árabe sobre o Mediterrâneo.
- Invasão à Península Ibérica = visão sobre o Islã como uma ameaça à identidade cristã da Europa Ocidental.

b. Heranças Culturais:

- Matemática, arquitetura, astronomia e medicina.
- Preservação da herança greco-romana (cultura clássica).
 - Escola de Falsafa (Averróis)
 - Escola do Tradutores de Toledo.
- Tolerância com os Povos do Livro (judeus e cristãos).

c. Escravidão: o Islã proíbe a escravização de muçulmanos.

- Ao longo dos séculos XIX e XX, a escravidão foi abolida no mundo muçulmano.
- Últimos países a abolirem a escravidão: Iêmen e Arábia Saudita, em 1962, e a Mauritânia, em 1980.



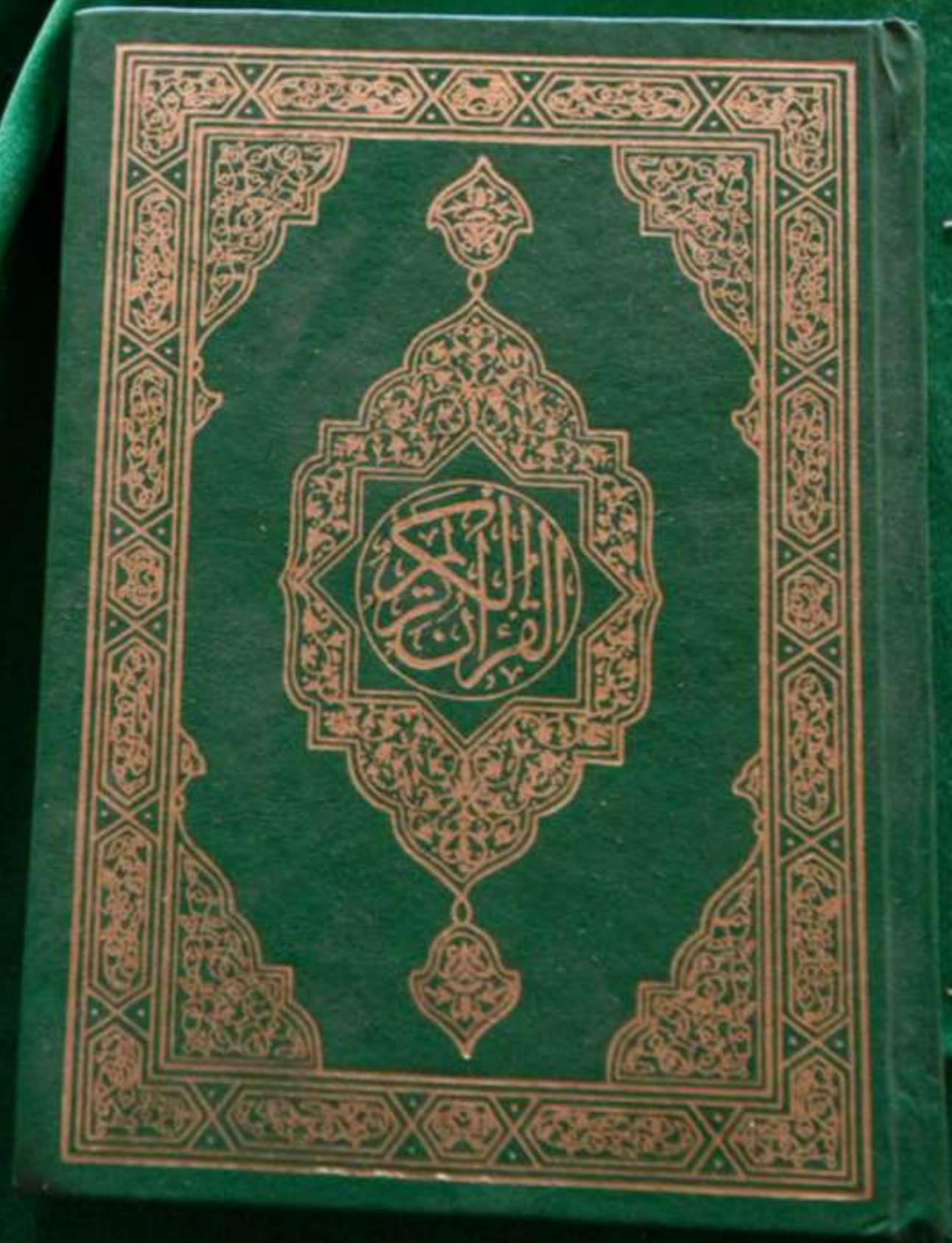
A Arábia e a formação do Islã

7. O uso da cor verde

- O Alcorão diz que aqueles que habitarão o paraíso usarão roupas de seda verde.
- Essas menções fazem com que a cor verde seja muito difundida no Islã, estando presente nas mesquitas, em cópias do Alcorão e nas bandeiras de alguns países.
- Era uma cor especialmente apreciada pelo Profeta Maomé.

SURATA 18 "AL CAHF" - (A CAVERNA)

31 "Obterão os jardins do Éden, abaixo dos quais correm os rios, onde usarão braceletes de ouro, vestirão roupas verdes de tafetá e brocado, e repousarão sobre tronos elevados. Que ótima recompensa e que feliz repouso!"



E... Como cai no vestibular?

Unicamp 2019 Os estudiosos muçulmanos adaptaram a herança recebida dos povos arabizados. Entre os domínios conquistados pelos muçulmanos estavam a Mesopotâmia e o antigo Egito, civilizações que desde cedo observaram os fenômenos astronômicos. O estudo dos fenômenos naturais no Crescente Fértil possibilitou a agricultura e perdurou por milênios. Nas costas do Mar Egeu, na região da Jônia, surgiram no século VI a.C. as primeiras explicações dos fenômenos naturais desvinculadas dos desígnios divinos. E as conquistas de Alexandre permitiram o início do intercâmbio entre o conhecimento grego, de um lado, e o dos antigos impérios egípcio, babilônico e persa, de outro. Além disso, houve trocas científicas e culturais com os indianos. O império árabe-islâmico foi, a partir do século VII, o herdeiro desse legado científico multicultural, ao qual os estudiosos muçulmanos deram seus aportes ao longo da Idade Média.

(Adaptado de Beatriz Bissio, *O mundo falava árabe*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 200-201.)

Considerando o texto acima sobre o Islã Medieval e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a) A extensão do território sob domínio islâmico e a liberdade religiosa e cultural implementada nessas áreas aceleraram a construção de novos conhecimentos pautados na cosmologia ocidental.
- b) A partir do século VII, o avanço dos exércitos islâmicos garantiu a expansão do império de forma ditatorial sobre antigos núcleos culturais da Índia até as terras gregas do Império Bizantino, chegando à Espanha.
- c) Os conhecimentos sobre os fenômenos naturais construídos pelos mesopotâmicos, egípcios, macedônicos, babilônicos, persas, entre outros povos, foram ignorados pelo Islã Medieval, marcado pelo fundamentalismo religioso.
- d) A difusão de saberes multiculturais foi uma das marcas do Império árabe-islâmico, sendo ele a via de transmissão do sistema numérico indiano para o Ocidente e de obras da filosofia greco-romana para o Oriente.

E... Como cai no vestibular?

- Uece 2020** A contribuição dos árabes para o mundo moderno ocidental entre os séculos VII e XI é significativa, especialmente porque alguns valores culturais da Antiguidade clássica foram difundidos por meio da
- a) tradução e difusão, entre os europeus, de importantes obras gregas.
 - b) distribuição de obras proféticas sobre o destino da humanidade através das estrelas.
 - c) introdução de novas técnicas de cultivo e de métodos inovadores da medicina.
 - d) valorização da ciência experimental não submetida ao pensamento religioso.

BIBLIOGRAFIA:

1. MANGO, C. Bizâncio, o Império da nova Roma. Lisboa: Edições 70, 2008,
2. GOUILLARD, J. L'hérésie dans l'Empire byzantin des origines au XII^e siècle. TM, I (1965). Pp. 85-113.
3. DUCHESNE, L. L'Église au VI^e siècle. Paris, 1925.
4. HOLMES, J.D., BICKERS, B.W. História da Igreja Católica. Lisboa, Edições 70, 2006.
5. HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. 2^a ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
6. GARDET, L., ANAWATI, M. M. Introduction à la Théologie musulmane. 2^a ed. Paris, 1970.
7. CAMPANINI, M. Introdução à filosofia islâmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.